

212  
17

# SERMÃO

Q V E

PREGOV O MVITO R. P. M.

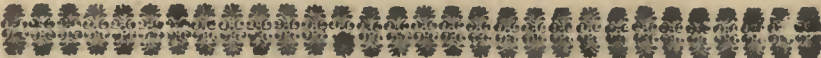
# FREY LVIS

D E

S. FRANCISCO,

LEYTOR DE MORAL APOSTOLICO,  
& Commissário Visitador da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia do Seraphico Padre S. Francisco no dia do mesmo Santo em o seu Conuento da Cidade do Porto, no anno de 1674.

*MANDO V-O DAR A ESTAMPA,  
com a curiosidade com que o ouue à mão cautelosa-  
mente o Padre Manoel Nogueira de Meireles, filho da mesma Sagrada  
Ordem Terceira.*

  
*Com todas as licenças necessarias.*

EM COIMBRA:

Na Officina de IOSEPH FERREYRA, Familiar do S.  
Officio: Anno M.DC.LXXV.

SER MÃO

FRANCISCO DE MOURA R. P. M.

FREY LVIS

D. E.

S. FRANCISCO

EXYTOR DE MORAL APOSTOLICO

de Comendado Vinte e duas casas e quatro Igrejas

na Vila Rica de Minas Geraes, Paroquia de S. Francisco

co se ha de fazer e cumprir em todo e por todo

o que se manda e manda no presente

MANDADO DE R. E. ESTABELECER

que se ha de fazer e cumprir em todo e por todo

o que se manda e manda no presente

o que se manda e manda no presente

o que se manda e manda no presente

o que se manda e manda no presente

o que se manda e manda no presente

o que se manda e manda no presente

o que se manda e manda no presente

LOVVADO SEIA  
O  
SANTISSIMO SACRAMENTO.

*Confiteor tibi Pater Domine. Matth. c. 11.*



A occasião em que as celebridades por grandes se intitulaõ, & na grandeza se duplicaõ sem duvida, que ao Rethorico que as inculca difficultados os empenhos se aumentão, porque, quanto maiores saõ as circumstancias das festas que se celebrãõ tanto mais difficultosas ficão sendo as emprezas pera o Orador que as publica, disse já là o Tulio: *Per difficile valde reddi-*

*tur oratori quod inestimabile dictu judicatur.* Grande, & duas vezes mais q̃ grande acho eu a solemnidade presente, pois saõ hoje (a meu entender) os objectos della, aquellas duas grandes luzes de santidade, aquellos dous milagres da natureza, aquellos dous prodigios da graça, aquellos dous portentos do amor, aquellos dous assombros da penitencia, aquellos dous modelos da humildade, aquellos dous prototypos da pureza, aquellos dous exemplares da charidade, aquellas duas normas da obediencia, aquellos dous mostradores do zello, aquellos dous fois, & sós da Igreja, aquellos dous Atlantes da Fee, aquellos dous rayos das heregias, aquellas duas colúνας que sustentarão, & repararão a Monarchia da Igreja, quasi de todo arruinada, aquellos dous segundos redemptores do mundo, aquellos dous mestres da ley Euangelica, aquellos dous espiritus Angelicalmente encarnados, aquellos dous melhores Patriarchas, aquellos dous Irmãos em armas com amorosa transformação vnidos, aquellos dous luzidos fogueitos os melhores da terra, & aquellos melhores grandes do Cèo, finalmente, aquellos dous Santarrcés de manchea, ou dous gigantes em santidade desmarcados, & desmedidos (não me estranheis o hyperbole deixai-me detabafar por vida vossa) porque vos affirmo, que por mais que me cancei em buscar palauras cabais cõ que os definise já mais pude, pois todo o periodo he

tosco, todo o discurso he rude, todo o conceito he pouco, todo o encarecimento he mienos, & todo o dizer he nada. Aquelles dous Patriarchas fundadores das duas sagradas, & mui dilatadas familias Dominicana, & Franciscana, Angelica, & Seraphica, hum por sangue todo Illustre outro por Seraphico todo amoroso, hum brazão Illustre de toda a Hespanha, outro tropheo sagrado de toda a Italia, aquelle lustrosa gloria de Osma, este credito immortal de Atsis, nossos Santissimos Pays, & Senhores S. Domingos, & S. Francisco. Agora sy, ja eu agora disse de hũa vez tudo, porque só em tais logeitos podião vestir bẽ tantos encomios juntos, & só com tais nomes podia eu desempenhar affectos tão empenhados. Estes dous assõmbros, estes dous prodigios, portentos, milagres, admirações, & maravilhas inimitaveis disse eu que erão (a meu entender) os dous objectos desta presente solemnidade, & inda agora digo, que a estes ambos se deuem hoje dedicar memorias, consagrar festejos, & offertar aplausos. Mas que he o que digo? Festas hoje a S. Domingos, & a S. Francisco. Porque? Como he possivel? que hoje a S. Francisco se festeje muito embora, porque todo o dia de hoje he proprio de S. Francisco; mas a S. Domingos hoje festas quando já lá em Agosto teue o seu proprio dia, porque causa? q̃ rezão o dita? Niço he este na verdade em que parece, ou errou o meu discurso, ou foy sobeja demazia de meu affecto amorozo? Hora nada disto he, senão rezão mui acertada, & acerto mui adequado. He hoje o dia de festa pera S. Domingos, porque hoje he o proprio dia da festa de Francisco, como tambem ha de ser dia de festa pera S. Francisco lá em Agosto o dia que for proprio da festa de S. Domingos, & se agora querem saber a rezão disto he, porque así o pede a rezão segundo as leys do amor. Como tão ardentemente, se amaráo nòssos Santissimos Patriarchas deixando este amor a seus filhos em vinculo de morgado encomendado (como testemunhão nossas Chronicas) està pedindo a ley deste amor, que seja cada hum o juiz mais empenhado na festa do outro. De sorte que Domingos he o juiz empenhado com todos os seus filhos na festa de Francisco, & Francisco com seus filhos todos, he o juiz empenhado na festa de Domingos. Así o pedem as leys do amor, tanto a respeito dos pays, quanto a respeito dos filhos, pera desempenho amoroso dos pays entre sy, & pera amoroso desempenho, & imitação fiel dos filhos entre nòs. Eu o mostro.

He ley do amor precisa, he preceito amoroso inuiolavel, que todo o que de veras ama se mostre mui empenhado nos creditos, & aplausos do que estima. Así o mostrou Christo S. N. em duas occasiões em

que se. poz publicamente no campo pera defender à Magdalena. Hũa  
foi quando os discipulos muy murarão da perdição do unguento de rama-  
do aos pès de seu mestre, porque, nem accoensẽ como estas tão san-  
tas escapão de murmurações, nem homens tão santos como os disci-  
pulos deixão de murmurar, vendosse na occasião: *Vt quid perditio hæc  
poterat enim unguentum istud vendari, & dari pauperibus?* A outra soy  
quando os conuidados que estauão à meza com Christo tentados mur-  
murarão de a-ver abraçada com os pès de Christo; porque nem o estar  
fallando com Christo lhe valeo pera deixar de ser murmurada: *Hic si  
scires que, & qualis est ista mulier que tangit eum.* Na primeira occasião  
acodio Christo por ella gauando de muito entendida: *Bonum opus ope-  
rata est in me, & reprehẽdeo aos discipulos: Quid molesti estis huic, mulieris,*  
na segũa també acodio por ella acreditandoa de muito fiel, & amante:  
*Dilexit multum; Fides tua te saluum fecit, & reprehẽdeo aos conuida-  
dos: Aquam pedibus meis non dedisti; hæc autem non cesauit osculare pedes  
meos.* Pergunto agora que motiuo teria Christo pera se mostrar tão  
empenhado nos creditos da Magdalena, que se puzesse publicamente  
em campo por ella, que o obrigaria a defendela com tão grande em-  
penho? oução a hum Douro Carmelitano honra dos engenhos Portu-  
guezes, & des nossos tempos (porque así deucmos honrar sem enue-  
jar os nossos Portuguezes:) *Vehementissime enim Dominum diligebat à quo  
etiam valde redamabatur.* Amaua Christo muito a Magdalena (diz este  
Douro) não menos quanto era dellã querido, & como era tão seu a-  
mante deute por obrigado, segundo as leys do amor a sahir a campo  
pello credito della, & por se em campo pera defendela, porque esta he  
a obrigação precisa de quem com as veras ama. Já por isso sem duuida  
se gabou Dauid, que tinha grande amor, & amaua muito a honra da  
casa de Deos: *Domine dilexi decorem domus tue, & em que fundou Dauid  
este gabo? que testemunho deu pera este amor? olhem pera o testemu-  
nho: Zelus domus tue comedit me, & oprebria exprobrantium tibi ceciderunt  
super me;* o zelo da honra da casa de Deos lhe roia as entranhas, verã  
Deos menos estimado, era o mesmo que ver se posto no petro de hum  
riguroso tormento, & nisto fundou Dauid o amor que tinha à honra  
de Deos, & de sua casa, sendo pois o amor de nossos Santissimos Pays  
tão vehemente (como todos sabemos) amandosse tanto com hum in-  
timo, & cordeal amor ambos; claro està que nõ de amor tam estreito,  
vincolo de amizade tão apertado, segundo as leys do amor não podia  
menor correspondencia, nem podia entre ambos auer menor empenho  
pera satisfação pontual de tão amorosa vnião. Temos visto a razão a

respeito dos pays; vejamos agora a respeito dos filhos entre nós.

Pede tambem a razão, que mostremos os filhos entre nós esta mesma correspondencia amorosa, & esta mesma fineza de amor, pera assi nos mostrarmos legitimos filhos de tais pays, pois mostra só ser filho legitimo quem as acçoens de seu pay imita, só merece estar em conta de filho, que nas acçoens paternaes por imitação succede prouemolo. Gerou Adam a Seth, & diz o sagrado Texto, q̄ foi hú filho muito parecido à imagem, & semelhança de seu pay: *Genuit filium ad imaginem, & similitudinem suam vocauit que nomen ejus Seth*. Notem q̄ este Seth nasceo depois da morte de Abel, mas muitos annos antes da morte de Caim, o que suposto pergunto. Se Caim era viuo porque não diz o texto de Caim o que diz de Seth? porque especifica esta imagem, & semelhança em Seth sómente? não era tão legitimo filho hum como o outro? oução a boca dourada de Chrisostomo; grandemente ao nosso intento: *Seth secundum imaginem suam, hoc est, eorum morum quibus ille generat operibus paternos mores exprimat*, o mysterio, este ue (diz Chrisost.) que Caim como era mau não imitou a santidade de seu pay, & por isso não tinha de filho mais que sómente o nome, & nem o pay o tinha em conta de filho; Seth porem como sempre tratou de imitar a seu pay em toda a virtude, por isso, o texto o nomea por filho verdadeiro, & a seu pay muito parecido; de sorte que teve mais de filho o que mais teve de imitação, porque na imitação das acçoens do pay se colhe quem he verdadeiro filho. Olhem com que mysterioso emphasi assi o disse Iacob quando lhe trouxerão os filhos a noua da prizão de Benjamin; ouuindo o triste pay a noua, perdendo as cores, com os olhos feitos rios de lagrimas, rehentando com soluçõs, toltou estas lastimosas queixas: *Absque liberis me esse fecistis Ioseph non est super Benjamin auferetis*. Ay de mim que tendo tantos filhos me vejo sem nenhum, Ioseph he morto, Benjamin está preso, eyme aqui sem nenhum filho. Entra agora a diffcultar S. Chrisost. estas palauras, & pergunta, como diz Iacob que não tem filho algum, se tem dez diante de seus olhos? Tambem as barbas brancas de Iacob são mentirozas; ou perdeu o tino com a força do lentimêto? nada disto foi (responde a boca de ouro) senão que Ioseph, & Benjamin imitauão as virtudes de seu pay, os outros dez filhos todos erão enuejosos, & mal procedidos, não imitauão a seu pay nas virtudes, & como o pay vio que estes o não imitauão nas obras, achou q̄ não erão seus filhos, nem os tinha em conta de tais: *Videns tantum chorum liberorum se circumstantem absque liberis se esse putauit quia Benjamin, ac Ioseph priuatus erat*, porque na verdade só conferua o nome, & está na conta

de filho verdadeiro, quem por imitação nas acçoens do pay succede. Sendo pois isto assi, bem disse eu, que pede a rezão, que pera nos mostrarmos filhos verdadeiros de nossos Pays Santissimos na imitação de suas acçoens deue correr o empenho da festa de huns por conta dos outros, sendo esta obrigação entre nós inda mais precisa, pella circumstancia de nos ficar esta amorosa correspondencia tão recommendada (como referem nossas Chronicas) & assi já temos visto com evidencia, que tanto a respeito dos pays, quanto a respeito dos filhos he hoje dia da festa pera S. Domingos, & pera seus filhos todos; como tambem lá em Agosto foy dia de festa pera S. Francisco, & pera seus filhos o dia que foy proprio da festa de S. Domingos, & de seus filhos todos.

Agora acrescento eu, que foy, & he esta união amorosa tanto do agrado de Deos, & tão necessario à conscrvação da Monarchia da Igreja Catholica, que até Christo S. N. deu graças a seu Eterno Padre por esta amorosa união, que graça fora descobrirmos isto dentro de nosso Evangelho, & a graça he que se eu me não engano, dentro das breues palavras do nosso Thema o descubro. Demme attenção, porque cudo que a curiosidade a merece. Louua Christo, & dá graças a seu Eterno Padre porque o considera Pay, & juntamente Senhor: *Confiteor tibi Pater Domine.* Notem aquelle verbo, *Confiteor*, val aqui a respeito de Christo tanto como o verbo, *Laudo*, confessouos; vem a ter, louuouos, & rendouos muitas graças por serdes Pay, & juntamente Senhor, explica na homilia de hoje a grande luz da Igreja. S. Agostinho: *Confiteor tibi laudo te: confessio ista laudatoris est;* isto suposto pergunto, que mysterio auerá em tomar Christo por motiuo pera louuar a seu Eterno Padre o ser Pay, & juntamente Senhor? Rendelhe graças por ter estes dous titulos juntos. Isto porque? que tem o ter Deos pay, & juntamente Senhor pera que Christo se empenhe tanto em dar graças a seu Eterno Padre, por estes dous titulos: *Confiteor tibi laudo te Pater Domine?* Respondo com Agostinho Cardeal: *Pater nomen est effectus, Dominus autem proprie potentiam seruat,* o nome de pay (diz Hugo) inculca de sua rezão anterior, o nome de senhor diz de tua natureza magestade, & soberania, & a conscrvação de hum Principe perfeito, a perpetuidade de hũa Monarchia dilatada consiste em que o amor senão diuida da Magestade, que a soberania esteja em braços com o amor, & a rezão d'isto he, poi que o amor desacompanhado da soberania, pode vir a dar em desprezo, e em a muita confiança, & a soberania desacompanhada do amor, pode vir a fazerle auorrecida com o demaziado retiro, & o Principe que he em tudo perfeito, & quer perpetuar a sua Monarchia

nem se ha de arriscar a desprezos, nem se ha de expor a auorrecimentos, do amor, & da soberania ha de fundar o respeito amoroso de tua regalia, & a conferuação segura do seu Reynado, tenha amor pera que não seja auorrecido, seja soberano, pera que não seja desprezado, seja pay pera o amor, & seja senhor pera a Magestade: *Pater Domine*. Prouemos o intento.

Offerecêrão os de Iudea a Christo o titulo de Rey no monte, quando fez aquelle prodigioso milagre de sustentar a cinco mil pessoas com cinco paés, & dous peixes tobejando depois de todos comerem, & leuarem doze alcofas cheas, porem Christo esteue tão longe de aceitar o titulo realengo, que lhe fugio com todo a preça pera o monte solitario: *Cum cognouisset quod uoluissent eum rapere in regem fugit in montem ipse solus*, Estaua Christo em Capharnau acabando de obrar hum prodigioso milagre qual foy o de lançar fora os Demonios do corpo de hum endemoninhado, quando reconhecendo estes espiritos em Christo o poder de sua diuidade, começaram a gritar por este modo: *Quid nobis, & tibi Iesu Nazarene, ut quid uenisti perdere nos?* em que te temos aggrauado Iesus de Nazareth? que queixas tens contra nós, pera que nos perfigas, & hotes a perder assi? ouuindo isto Christo mandoulhes tapar logo as bocas: *obmutesce*, de sorte que não consintio que ali o nomeassem com tal nome? tem visto estes dous successos? ora subamos agora com a consideração ao monte Caluario, & acharemos o mesmo Senhor intitulado na Cruz com estes dous titulos (Iesus Nazareno Rey dos Iudeos) & notem, que se deu este Senhor por tão pago delles, que affirmão muitos comtemplatiuos, & Padres que o Senhor inclinou a cabeça pera mostrar com esta inclinação, que de muito boa vontade aceitaua estes titulos, & que aqui tinha muito gosto delles, & inda Theophilato acrescenta que aquella fugida que Christo fez do deserto pera o monte (de que já falamos) foy fugir pera o monte Caluario onde auia de aceitar o titulo real que agora no deserto não aceitaua: *Fugit ad Crucem*. Agora o reparo, pergunto. Se Christo não quis aceitar o titulo de Rey no deserto, nem o titulo de Iesus em Capharnau porque os aceitou ambos com tanto gosto no Caluario? que ouue de nouo no Caluario, que não ouuesse em Capharnau, ou no deserto? Direi ouue no Caluario de mais, o que ouue em Capharnau, & no deserto de menos. Notem, no deserto dauão a Christo o titulo de Rey, que he titulo de Magestade desacompanhado do titulo de amor, q̄ he o nome de Iesus, em Capharnau dauanlhe o titulo de Iesus, que he o nome de amor, mas desacompanhado do titulo de Rey, que he nome de Magestade, porem no Calu-



uario juntaão lhe no rotolo Magestade de Rey, com amor de Iesus: *Iesus Nazarenus Rex*, & como Christo veyo ao mundo a ser hum Principe perfeito, & a fundar húa Monarchia espirital, que fosse perpetua, achou que pera este effeito lhe não conuinha titulo de Magestade defacompanhado de amor, nem titulo de amor defacompanhado de Magestade, & por isso só no Caluario onde hum titulo ao outro fazia companhia: *Iesus Nazarenus Rex*, aceitou com tanto gosto o rotolo, porque neste equilibrio de amor, & soberania se deue fundar o sogeito de hum perfeito Principe, & a conseruação perpetua de húa dilatada Monarchia: *Pater Domine*. Vamos ao noſſo intento, & fecharemos este discurso.

Vio Christo S. N. que a Monarchia espirital de sua Igreja se hia quasi de todo arruinando, com as muitas Heregias, que em aquelles infaultos tempos se tinham levantado, & querendo tratar de sua reedificação, & conseruação perpetua, olhem o que fez? escolheu aos seus dous seruos Domingos, & Francisco, & pozlhe a sua Igreja aos hombros (assi o vio, & testemunhou o Papa Innocentio III. em aquella sua affamada vizão que teue, a qual) segundo referem as liçoens da reza, & contão noſſas Chronicas, foy por este modo. Vio o Papa em húa vizão de noite, que a Igreja de S. Ioaõ de Latrão de Roma hia cahindo arruinada, & que dous homens pondolhe os hombros a estauão sustentando, & vindo no outro dia os dous Santissimos Padres, que tinham visto isto mesmo em aquella noite, a pedir ao Papa a confirmação de suas regras, encontrarão se nas portas de Roma, & conhecendo se ambos pella vizão antecedente, communicando se os intentos, ali contratarão logo húa intima, & perpetua fraternidade amorosa, deixando a seus filhos mui recomendada, & indo logo dali ambos ao Papa conhecendoos elle, pella vizão antecedente, lhes confirmou logo as regras. Eys aqui o successo; agora pergunto? porque escolheria Christo S. N. a estas dous Santissimos Patriarchas, mais que a qualesquer outros pera sustentarem sua Igreja nos hombros? & pera os fazer reparedores conseruadores de sua Igreja; não havia mais Patriarchas mui Santissimos & doutissimos na Igreja Catholica? Si havia, pois, porque escolheria mais estes que outros? Dirai. Porque só nestes dous juntos achou; Christo que estaua a conseruação, & firmaza perpetua da Monarchia de sua Igreja segura, & arpeção he; porque como S. Domingos sabedorria, & não sangue todo era illustre, & S. Francisco por Seraphico todo era affictoso, em que hombros, tenão nos de hum Domingos todo soberania; germanado com hum Francisco, todo amor, havia. Deos de

segurar a firmeza solida, & a perpetuidade firme de sua Catholica Igreja em que colunas seão nas de hum tal Domingos enlaçado com hum tal Francisco, hum como pay amante, outro como lenhor soberano: *Pater Domine*, & digo mais requintando este discurso, que depois de S. Pedro cabeça Vniuersal da Igreja eleito por Christo S. N. pera a sustentar em seus hombros: *Tu es Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam*, ninguem abaixo de S. Pedro parece que foy cabeça da Igreja, & como tal a sustentou em seus hombros por eleição (de Christo como nostros Santissimos Patriarchas, ambos germanados, exceptuo desta conta todos os Papas da Igreja Catholica, que como com S. Pedro a primeira cabeça da Igreja por Christo eleita formam em successão electiua continuada, hũa só cabeça mystica na Igreja, não entrão nesta conta) a respeito de todos os mais; val a proposição que tenho feito, & mostroo por este modo.

Quis Christo eleger a S. Pedro cabeça Vniuersal de sua Igreja, fundando o alicerce della pera sua firmeza sobre seus hombros, & notem que duas nomeações fez Christo deste cargo supremo, hũa foy em Cesarea de Capadocia: *Tu es Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam*, outra foy junto do mar na praya de Tebriades, quando appareço reluscitado: *Pascet oues meas*. Notem mais, que da primeira vez, fez somente nomeação simples pera dar ao futuro a posse: *Tibi dabo, edificabo, & esta posse actual deua no mar de Tebriades com palavras de presente: Pascet oues meas*. Notem finalmente que a estas duas nomeações precederão dous exames, hum de sciencia, na primeira nomeação: *Vos autem quem me esse dicitis? Tu es Christus Filius Dei viuis*. O outro de amor na segunda: *Simon diliges me plus his? tu scis Dominus quia amo te*. Agora o reparo pergunto. A que fim faria Christo S. Ns estas duas nomeações, com a precedência destes dous exames? Mas porque não daria Christo logo na primeira nomeação a posse, tendo na segunda. A que fim faria este duplicado exame, & porque dilataria esta posse d'isto douia ter mysterio pois o fez Christo, porque Christo nada fez tem mysterio? Sy teus, & muito grande, & eu cuido que o descubro. Vão comigo. Queria Christo fundar a Monarchia de sua Igreja com estabilidade segura, fazendo a S. Pedro Principe della, & achou Christo que pera S. Pedro ter cabeça, & Principe perfeito de sua Igreja, & pera esta Monarchia ficar firme, & perpetua era necessario fundarse sobre o alicerce de hum saber, junto com hum amor, de hũa sciencia illustre germanada com hum amor refinado, & por isso Christo fez em S. Pedro os dous exames do saber, & do amor, dando a posse da di-

gnidade

gnidade depois do segundo, & não no primeiro exame, ficando S. Pedro com estes dous exames logrando a posse real, & regalia de Principe, & cabeça de toda a Igreja, quem duuidará, que he meu Padre S. Domingos hum pego de sabedoria Illustre, que he meu Padre S. Francisco húa fornalha de amor abrazada (logo veremos tudo,) & tendo estes ambos, & pondolhe Christo a tua Igreja aos hombros (como temos mostrado,) que duuida pode ter, que tão estes dous Patriarchas germanados; as cabeças, & os Principes perfeitos da Igreja depois de S. Pedro, & seus successores, & que os filhos destes Patriarchas tão os que sustentão a Igreja sobre seus hombros, como filhos de tais Pays. Rendãose pois hoje com muita rezão graças particulares a Deos, dense a Deos muitos louvores, com o Euangelho: *Confiteor tibi: Lando te,* pois tem a Igreja Catholica, & temos nòs tais Principes, & pays, tão germanados, amantes, & soberanos: *Pater Domine.*

Suposta pois esta grande vnião entre estes pays, vejamos agora; como esta continuou sempre em todas as acçoens, tanto dos pays como dos filhos. Quatro exaltaçoens merece hum varão eminente em santidade (diz Jacobo de Heuoragine:) *Vir propter excellentem santitatem quadruplicem meretur exaltationem;* merece ser na Igreja mui exaltado, quando foy na vida hum grande valhacouro, & reparador da Igreja: *Exaltatus erit in Ecclesia quando factus e st sustentator Ecclesiae;* merece ser exaltado pella doutrina scientifica, quando foy hum pregador de muito fructo: *Exaltatus erit in doctrina quando factus est fructuosus praedicator;* Merece ser exaltado na fama, quando foy em virtudes admiravel: *Exaltatus erit in fama; quando fuit virtutibus mirabilis.* Finalmente merece ser exaltado na gloria, quando por satisfacção de seus meritos logra nella eminentes tronos: *Exaltatus erit in gloria quando cunctatis caelestis factus est summus inhabitator;* que estas quatro calidades de exaltaçoens fossem mui proprias, & devidas a nossos Santissimos Patriarchas, & qo nellas fossem sempre pays, & filhos mui patêcidos, & semelhantes; eu o mostrarei com toda a possivel brevidade.

Que a primeira exaltação da Igreja seja mui propria de nossos pays, & seus filhos por terem sido, & serem ainda hoje as colunas sustentadoras, & reparadoras da Igreja Catholica: *Exaltatus erit in Ecclesia quando factus est sustentator Ecclesiae.* Quem poderá negar couza tão evidente? digão aquella vizão do Papa Innocentio III. que já fica referida, quando vio a Igreja de S. Ioão de Latrão arruinada; lede as nossas Chronicas, & achareis, que meu Illustre Padre S. Domingos guiado do zelo, & amor da fee, & compadecido da grande ruina que a Igreja Catho-

uica então padecia por rezaõ das muitas Heregias que se tinham leuã-  
 tado em aquelles tem pos, então pera destruilas pessoalmente discor-  
 reo pregando pellos Reynos de França, de Italia, conuertendo com  
 suas pregaçoens, & argumentos em toda Placencia, Corcofona Mem-  
 pelnex, Albi, & Narbona, muito alem de cem mil Hereges, deixando  
 qu il outro Elias este mesmo espirito em seus filhos continuado; pois  
 desde então atègora, que Reynos, Prouincias, nem lugares ha no  
 mundo mais escondidos, que não tenham pizado os filhos de S. Do-  
 mingos, deixando muitos com seu sangue tingidos, & muitos à custa  
 de seu sangue com sua pregação reduzidos: Quem de Religião algũa  
 senão elles, são hoje os que sómente assistem no incorrupto Tribunal  
 do Santo Officio, quem senão o glorioso S. Pedro Martyr, filho de Do-  
 mingos, foy o pay deste Tribunal santo, & o tem hoje o mesmo Santo  
 Tribunal por seu padrociro; quem senão os filhos de Domingos aruo-  
 rãrão, nos theatros publicos da Fee o estandarte della, trazendoo por  
 ruas publicas? & finalmente quem tenão elles vão reuer os nauios  
 hereticos, & as suas liurarias, & drogas, preleruando com sua presença  
 a corrupção da Fee. Tendes vistò como meu Illustre Padre S. Domi-  
 gos, & seus filhos forão, & taõ as colúνας, que sustentão a Igreja Ca-  
 tholica; Vede agora isto mesmo pellos mesmos fios em meu Seraphico  
 Padre S. Francisco, & seus filhos todos.

No mesmo tempo da ruina da Igreja, que fica apontada com seme-  
 lhante zello, & amor da Fee (como ambos os Santissimos Pays forão  
 contemporaneos, & se derão pera este effeito as mãos, & trocarão os  
 coraçoes amantes) correo meu Seraphico Padre todo o Reyno de I-  
 talia, & França, não lhe foffegou o coração com o grande numero de  
 Hereges que tinha por estas partes reduzido, & peccadores conuertido,  
 mas passou atè as entranhas de Africa, aonde pertendeo conueter  
 o Grão Soldão, & reduzio muitos Mouros, que tal como isto foy seu  
 espirito no feruor do zello Catholico, deixando este mesmo espirito a  
 seus filhos, em legado mui recomendado, pois desde então, que parte  
 ha no mundo mais remota, & escondida desde onde o sol nasce, atè on-  
 de o sol se esconde em que não tenham pregado os Filhos de S. Franci-  
 sco, onde não tenha entrado algum Franciscano, & não esteja com seu  
 sangue rubricado: *In omnem terram exiuit sonus eorum, & in fines orbis  
 terra verba eorum*: inda hoje dentro das entranhas da Turquia estamos  
 sustentando tete Conuentos de Frades nossos, que atualmente occu-  
 pãõ os lugares Santos de nossa redempção, em Ierusalem celebran-  
 do nelles os Officios Diuinos, com toda a veneração, às abertas, & pu-  
 blica;

blicadas, chegando isto a tanto extremo, que em Domingo de Ramos  
 vay o nosso Guadião da casa do monte Oliuete, sobre hum jumento  
 pelas ruas, & os mesmos Mouros pequenos, & grandes lhe vão alca-  
 tificando o chão com ramos, & flores! oh prodigio, & tropheo vniuerso  
 de minha Religião sagrada, pois quanto ao Tribunal do Santo officio,  
 pera hum S. Pedro martyr temos hum João de Capristano, & hum D.  
 Fr. Francisco Ximenes ambos Inquisidores Gerais, & Legados a late-  
 re S. João de Capristano em Italia, o Cardeal D. Frey Francisco Xi-  
 menes em Hespanha, os primeiros Inquisidores, que ouue na India  
 quaes forão senão os filhos de Francisco (lede a quarta parte de nossas  
 Chronicas) em Florença, & em todo Espoletto, que senão os filhos de  
 Francisco são inda hoje os Inquisidores, & o primeiro Inquisidor Ge-  
 ral que em Portugal ouue, quem foy senão D. Fr. Diego da Sylua  
 Religioso da Prouincia da Piedade no anno de 1531. o qual del pois de  
 alguns annos por sua rara humildade renunciou este cargo no Cardeal  
 D. Henrique, que tambem foy filho de S. Francisco na sua Ordem  
 Terceira da Penitencia no anno de 1529. Vem já como estão os pays,  
 & os filhos nesta primeira exaltação mui semelhantes em quanto re-  
 paradores, & sustentadores da Igreja? pois muito pouco digo, porque  
 a mesma temelhança descubro eu em quanto reparadores; & defenso-  
 res do mundo todo, com húa vizão de nossos Santissimos Pays, estan-  
 do húa noite em Roma postos em oração cada hum no seu aposento  
 Christo S. N. virão q̄ com tres lanças irado estaua pera destruir todo o  
 mundo, mas então apparece a V. Maria S. N. que pondose de joelhos,  
 lhe pedio perdão pello mundo, offerecendolhe os dous nossos Santissi-  
 mos Pays com seus meritos das conuersoens, que andauão fazendo, o  
 que vendo o Senhor, & olhando pera elles aplacou sua ira, & deu per-  
 dão ao mundo suposta a emenda, que por estes seus seruos esperaua.  
 Vem já como nossos Santissimos Pays torão reparadores, não só da I-  
 greja mas de todo o mundo? & como estão nestes reparos, & defensas  
 mui semelhantes, & parecidos; ora fechemos este discurso, com húa  
 vizão do Propheta Zacharias, aquem Deos mostrou já então em pro-  
 phecia, tudo isto que hoje estamos vendo em realidade. Nótém.

Mostrou Deos ao Propheta Zacharias duas varas, & disse-lhe estas  
 palauras: *Assumpsi mihi duas virgas vnā appellauit decorem, aliam vero  
 funiculum.* Sabe Propheta meu que eu tenho escolhido pera mim duas  
 varas, à húa das quaes puz o nome de respeito, & à outra chamei (cor-  
 da) pergunto que mysterio terá esta vizão, que não deixa de estar  
 muito mysteriosa? porque não escolheria Deos outras cousas de mais

preço, senão duas varas, ou vergontas, de arvores, & porque as nomearia com estes dous titulos; pera explicação de tudo isto aduirtão, que aqui aquelle datiuo (*Mibi*) he datiuo de proueito, porque onde a vulgata lê (*Assumpsi mibi duas virgas*) acrecenta Nicolao de Lira *ut obediant mibi*, pera que todos ma: obedeção, & se me rendão, & auassalem todos. Por estas duas varas diz a Glosa moral, que te entendem as duas Religioens sagradas Dominicana, & Franciscana: *Duos ordines scilicet Prædicatorum, & Minorum de quibus subditur*, & com muito fundamento o diz a Glosa, governada pellos nomes que Deos deu a estas duas varas, pois a hũa chamou respeito, toberania, & Eusebio Emil. treslada *Pulchritudinem Firmolura*, gentileza, & que cousa he mais soberana, digna de mayor veneração, & respeito, que o habito de meu Illustre, & Patriarcha S. Domingos; que cousa mais gentil engraçada agradauel aos olhos, que o seu bentinho branco, dado pellas mãos da V. Maria N. S. O certo he que aos Frades de meu Padre S. Domingos se verifica, o que vòs costumais dizer entre vòs, quando quereis encarecer a hũa pessoa por muito authorizada, & de grande respeito, dizeis (Fulano he homem de capa preta; são por remate de tudo homens de capa preta, os filhos de meu Padre S. Domingos. A outra vara chamou Deos: *Corda funiculum*, & treslada a mesma Glosa moral (*sacci*) sacco, & que outra cousa he o nosso habito Franciscano senão hũa corda cingida sobre hum sacco de sayal, ou de burel, que tudo he o mesmo na substancia, porque mais bico menos bico, mais ou menos estreito, mais, ou menos remendos, fio mais, ou menos grosso são accidentes extrinsecos, que não fazem mais, nem menos substancialmente, porque a regra não he mais, que sómente hũa, & o pay pera todos he hum só o mesmo, o que suposto já agora euidentemente se colhe como Deos mostrou já naquelles tempos ao seu Propheta, que por nossos Santissimos Patriarchas, & por seus filhos, que são as flores que produzirão aquellas varas, amorosamente vnidos seria de todos venerado, & obedecido, & a Monarchia espiritual de sua Igreja seria com firme estabilidade perpetua; *Assumpsi mibi duas virgas, ut obediant mibi*, & notem de caminho que esta palavra (*virga*) no Hebraico val o mesmo, que *septrum*; cetro, & Reynado; & vem a ser que nossos Santissimos fundarão pera Christo, & pera sua Igreja dous Reynos derão-lhe dous cetros, pello que bem disse eu, que merecião nossos Santissimos Patriarchas a primeira exaltação da Monarchia da Igreja por terem elles sido, & serem hoje todos seus filhos os reparadores, & sustentadores da Igreja, como colunas della: *Exaltati erunt in Ecclesia quia*

*facti sustentatores Ecclesie, & demos nós os filhos hoje muitas graças a  
 estes pays Santísimos, tão amorosamente vnidos, como a pays, & li-  
 nhores: Confiteor tibi Pater Domine.*

Segue a segunda exaltação que he a da doutrina, quando hum  
 tanto for grande pregador, & letrado: *Exaltatus erit in doctrina: quando  
 factus est fructuosus prædicator*, quem mais merecedor desta segunda ex-  
 altação, quem mais digno desse segundo louuor, que nossos Santíssi-  
 mos Patriarchas, & seus filhos todos, pera proua dos frutos scientificos  
 da pregação, & letras de meu Ilustre Patriarcha S. Domingos vos  
 dou em proua aquelle prodigioso successo, quando lançados pellos  
 Hereses rauosamente furiosos no fogo os seus Sermoens, três vezes  
 saltarão fora, sobindo tão altos, que batarão no tecto da casa, ficando il-  
 lelos, & os de hum Herège queimados: outro successo não menos pro-  
 digioso vos dou tambem em proua, quando hum Clerigo não queren-  
 do pertinamente dizer o Euangelho dos Doutores: *Vos estis sal terra*,  
 no dia de nosso Ilustre Patriarcha, indo pera commungar a Hostia cõ-  
 sagrada, achou no gosto hũa pasta de sal, ficando à vista de tão prodi-  
 gioso milagre, tẽdo a temõrisado, & reduzido, que milhares de pecca-  
 dores não reduzio meu Santissimo Patriarcha com suas feruorosas, &  
 scientificas pregaçoens; & lede tua Chronica; & achareis em cada re-  
 gra hum protento, em cada letra hum assombro. Pois se correrẽs com  
 os olhos as nossas Chronicas Franciscanas, pera saberes as conuersoens  
 que fez nosso Seraphico Padre S. Francisco, pretender contalas seria  
 querer contar as Estrellas, & as áreas, & querer recolher em hũa con-  
 cha as agoas, & baste por proua disto aquella affamada pregação que  
 fez em a Villa de Canario junto Añsis, pella qual persuadidos todos os  
 moradores deixauão suas casas, as mãys os filhos, as mulheres os ma-  
 ridos, de forte que porque a Villa tenão despouoãse, inuentou o Sera-  
 phico Padre a sagrada Ordem Terceira da Penitencia; com que os dei-  
 xou sossegados; & contentes, & em outras occasioens atẽ as aues do  
 Cẽo se juntãrão por algũas vezes a cuuir tua pregação dos raminhos  
 penduradas; & os peixes do mar com as cabeças fora da agoa; eys aqui  
 quanto aos pays, & quanto aos filhos, aos filhos, quem tenão os destes  
 dous Santísimos Patriarchas authorisarão sempre os pulpitos das I-  
 grejas, & honrarão Cadeiras das Vniuersidades; correi os Reynos da  
 Christandade, entrã pellas Vniuersidades de París, de Bblona, de Salz-  
 manca, de Alcalã, & da nossa Conimbricẽse, que doutrinas se lema  
 & se aprendem nestas escholas geraes, senão as de meu Angelico Dou-  
 tor S. Thomas, & de meu sutil Scotto, & de meu Seraphico Doutor S.  
 Boa

Boaventura? quem senão os filhos de Domingos, & de Francisco forão os pregadores da Capella Real mais affamados, & os Confellõres dos Principes Chriſtãos mais auantajados? pois os eſcritores de hũas; & outras faculdades, querer numeralos he querer tomar pee em hum pego ſem fundo, & querer eſgotar todo, o algañiſmo, correi todas as liurias, lede as historias, abri o Padre Vuandingo, correi o Padre Gonſaga, & achareis perdido o paſſo no diſcurſo, & o diſcurſo indifcurſiuo! oh grandes luzes da Igreja na verdade; porque te o ſer ſabio he ſer luz, pois Chriſto entitulou a ſeus diſcipulos lucerna, occaſião em que os fez pregadores: *Vos eſtis lux mundi*, com muita rezão digo que ſão, noſſos Santiſſimos Patriarchas, com ſeus filhos duas grandes luzes da Igreja, & que aſi como a vimos no diſcurſo antecedente ſuſtentada aos hombros deſtas duas colũnas, aſi a vemos agora tambem alumada com eſtas duas grandes luzes; eu o mostro em hũ ſucceſſo, & o prouo com hum texto.

Diſcorrei curiosamente, & paſſai pella memoria todas quantas Religioens ha na Chriſtandade, & reparai, que não achareis Religião algũa a que os Pontifices concedefem por Breue Apoltoico o titulo de ordem dos pregadores, mais que ſómente a noſſas Religioens ſagrada Dominicanana, & Franciſcana, porque a Religião de meu Illuſtre Padre S. Domingos deu o Papa Innocétio III. o titulo antonomatiſtico de Ordem dos Pregadores, & aſi ſe intitulaõ hoje neſta forma: *Ordo prædicatorum, quam in Chriſto per Euangelium generauit*, & a minha ſagrada Religião deu o meſmo Papa o titulo da ordem dos pregadores da Penitencia: *Ordo prædicatorum de Penitentia*, o qual titulo meu Seraphiço Padre S. Francisco depois renunciou, querendo por ſua prodigioſa humildade, q̄ ſe chamare ſómente Ordem dos Frades Menores, como hoje ſe chama: *Regula, & vita fratrum minorum*; o que ſuposto ſe eſtas duas Religioens ſómente lograõ a honra de ordens dos pregadores por conçeſſões Apoltoicas, & os pregadores (como teimos dito) ſão na Igreja luzes; claro eſtã que ſó eſtas duas Religioens ſão as duas grandes luzes da Igreja, & da meſma forte, que como colũnas a ſuſtentão aos hombros, aſi tambem como luzes a alumiaõ com as letras, & ſendo elles aquellas duas oliueiras, & dous candelieiros que vio S. Ioão no Apocalypſicã viſta de Deos: *Hi ſunt duo oliuæ duo candelabra ante conſpectum Domini*, como ſã a Gloſa deſengañe todos, que hão de ter ſempre eſtes, candieiros, açeds, azeite pera gaſtar, & pera vender, pera alumiar, & pera luzir; tem viſto o ſucceſſo, vejaõ o Textõ: *A penas acabou Deos de criar o Cõo, quando logo poz nelle duas grandes*



grandes, & mui fermozas luzes: *Fecit Deus duo luminaria magna*, mas com esta differença de grandeza entre ambas que a hũa intitoulou luz mayor, fazendoa presidente do dia, *luminare maius ut præesset diei*, & a outra intitoulou luz menor constituindoa prelada da noite: *Luminare minus ut præesset nocti*; aqui o reparo, pergunto porque rezão daria Deos estes titulos a estas duas luzes, & porque faria entre ambas esta differença de grandeza quanto as que eu imagino no tentido moralizado ao modo que a Glosa já moralizou. Da vizão de Zacharias quiz Deos mostrar já no principio do mundo o que agora vemos nesta vltima idade delle. Notem o Ceo da terra he a Igreja Catholica diz S. Gregorio magno: *Sæpe in sacro eloquio regnum Calorum præsentis temporis Ecclesia dicitur*; estas duas grandes luzes são as duas Ordens Sagradas Dominicana, & Franciscana, ambas de pregadores Apostolicos, & por isso luzes: *Vos estis lux mundi*, & sei hũa luz mayor pera o dia outra luz menor pera a noite he porque já então Deos com tua sciencia infinita regulou os titulos pellos nascimentos, & seus designios, como meu Illustre Padre S. Domingos nasceo luz fermosa já das entranhas de tua mãy, com hũa estrellã na testa, & dentro do ventre materno em figura de hũa tocha acesa, & por sangue nasceo tão illustre, & nasceo pera alumear o mundo com sua sabedoria tirando as treuas da ignorancia delle, por isso he luz mayor na Claridade do dia: *Luminare maius ut præesset diei*; & como meu Seraphico Padre S. Francisco nasceo com hũa Cruz no hombro esquerdo entalhada, & em hum pretepio humilde a modo de Christo em outro pretepio humilde nascido, affectando as humildades em toda a vida, cujo simbolo, & emblema são as treuas da noite, chamado por humilde, pay dos Menores, por isso a respeito deste nome se intitula menor luz, entre as sombras da noite: *Luminare minus ut præesset nocti*, mas inda assi em suas presidencias sempre luzes ambas no cêo da Igreja muito grandes: *Duo luminare magna*; cudo que está o inténto prouado, mas inda não etbou contente; quero inda mostralo mais claro em outras luzes mais.

Apareceo Deos a Moylés em hũa sarça toda com flammantes luzes abiazada, & chamou por elle pera o mandar pregar, & reduzir à Pharaõ, que estava muito obstinado: *Veni mittam te ad Pharaõnem*; querendo Moylés chegar-se à sarça pera ouuir de peitõ o recado que Deos lhe daua, bradou Deos do Meyo della dizendolhe que por nenhum modo se chegasse sem primeiro tirar-dos pês os çapatos: *Ne à propriis huc solue calcamenta de pedibus tuis* Pergunto; a que fim mandaria Deos fazer esta diligencia a Moylés? não tinha Moylés fallado com Deos muitas ve-

zes, & tambem calçado não fallou depois Moysés com Deos, assi passa; que motiuo pois ouue aqui pera esta nouidade? Direi via Deos que auia de ter hum Elias pregador muito zeloso, o qual auia de andar calçado, & como Deos nesta occasião fazia a Moysés seu pregador, quiz que fosse pregador de pés descalços, pera que já na ley escrita te gloriafe Deos com hûas sombras do que auia de passar na ley da graça, com tanta gloria sua foy Elias calçado hum rayo abrazado no zelo, foy Moysés descalço húa fornalha acesa no amor, & ambos forão figuras expressas de nossos Santissimos Patriarchas pregadores zelosos, & amantes, hum calçado, & outro descalço ambos duas grandes luzes, por grandes, & frutiferos pregadores: *Duo luminaria magna*. Rendamos pois hoje todos com muita rezão muitas graças a estes nossos pays Santissimos, ambos nas luzes tão parecidos a hum como pay amante ao outro como Senhor soberano: *Confiteor tibi Pater Domine*. Demos lhe os lououres que merecem pella exaltação da predica fructuola, & sabia em que forão tão luzidos, & semelhantes: *Exaltati erunt in doctrina, quando facti sunt fructuosi predicatores*.

Agora se segue a terceira exaltação, que he a da fama pella santidade admiravel com que hum vário perfeito na terra resplandece: *Exaltatus erit in fama quando virtutibus factus est mundo mirabilis*, pera prouar esta exaltação em nossos pays, & seus filhos não tenho tenção de gastar muitas palavras, porque quando tẽ os irracionais, & os elementos insensiuéis o estão testemunhando com seus prodigios, & quando atẽ estes fallão, bem he que linguas humanas calem pello que de suas prodigiosas virtudes, de suas santissimas proezas, de suas admiraveis acçoens não farei mais, que hum abreuiado rascunho, & seja este. Quanto à pureza de ambos; de meu purissimo Padre S. Domingos affirma S. Antonino de Floréça, que conseruou atẽ a morte o estado virginal, & bastou beijarlhe a mão hum Sacerdote, que andaua com húa tentação sensual mui perseguido, pera logo ficar liure della. Pois quanto a meu Padre S. Francisco delle affirmaõ Doutores graues que depois da recepção das chagas de Christo nem o fomes peccati teue, & no tempo de mancebo ainda quando andou mais entregue as vaidades da mercancia não maculou a pureza de seu corpo, & vendose hum seu Frade mui tentado de húa imaginação torpe conhecendo isto o Santo por reuelação, despio o habito mandando ao Frade que o vestisse, & tanto que o vestio logo ficou liure. Quanto a charidade de ambos, basta pera proua da muita que teue meu Padre S. Domingos, aquella acção sua de querer ser vendido em terra de Mouros só pera o resga-

resgate do filho de hũa viuua, que estava catiuo, & a outra que fez de chegar a vender todos os seu liuros, só pera dar de esmola o dinheiro de sorte que perguntando depois disto por onde estudaua? Respondeo que pellos liuros da charidade, & pera proua da grande charidade de meu Padre S. Francisco basta a acção duplicada que fez de dar duas vezes atè o proprio habito que trazia vestido ficando nũ nõ meyo da rua, & dar o vestido sendo mancebo a hum pobre, o voto que fez, & guardou atè a morte de nenhũa couza se lhe pedir pello amor de Deos, que negasse, & em conclusão a petição do Jubileo da Porciuncula, que foy o mais prodigioso acto de charidade, que atè hoje já mais vio o mundo.

Quantó a humildade de ambos pera proua da muita que ouue em meu Padre S. Domingos baste chegar a pedir, tendo quem era pellas portas esmolas recebendoas de joelhos, & tanto que entrava em qualquer terra se punha na entradã de joelhos pedindo a Deos não castigasse aquella terra por seus peccados, & em conclusão tres Bispados renunciou por langos de humildade, & não foy menos a humildade de meu Padre S. Francisco, pois por fugir a honras se pôz de hũa vez a brincar em hũa redouça, com huns mininos fingindose louco, & por outra se poz a pizar barro em casa de hum olcifo, & por outra conuidado do Cardéal Protecctor pera jantar com elle, se foy com o alforge de menhãa pedir esmolãs pellas portas, & vindo ao jantar lançou na meza do Cardeal os pedaços de paõ que lhe tinhaõ dado, comendo nas portas de Roma muitas vezes com os pobres, nas tigellas delles. Quanto à pobreza de ambos baste pera proua da muita, de meu Padre S. Domingos, o não trazer mais q̃ hum só habito muito femendado, & não contentir que se guardasse coula nenhũa de comer de hum dia pera outro, pois pera a de meu Padre S. Francisco não vos apõto mais que a nossa regra, a nossa nudeza, & o nosso desapego, & finalmente, o que lá cõstũmais dizer entre vós por encarecimento despido como hum S. Francisco, pobre como hum Franciscão. Quanto à penitencia de ambos baste pera proua da que fez meu Padre S. Domingos, saberes que já menino de peito se tiraua do bergo, & o achauão algũas vezes lançado sobre a terra nua, & tres vezes cada dia se banhaua em sangue com hũas cadeas de ferro, & a seus Prades deixou por regra a continua abstinencia de sempre comerem peixe com sete mezes de jejum continuo, & quanto à rigorosissima penitencia de meu P. S. Francisco não vos dou por proua mais que as repetidas vezes que se lançaua sobre os espinhos, & se metia pello coração do inuerno em tanques de geadã, &

as tuas sete quaresmas deixando a seus filhos por regra as duas quaresmas que fazem quatro mezes de jejum, & com as festas feiras de todo o anno fazem numero de outros sete mezes como os de meu Padre S. Domingos. Rematemos já todas estas virtudes com o amor, pois o amor he o remate de todas as virtudes; pera proua do abrazado amor, que meu Padre S. Domingos teue baste saberse, que leuado de seu amoroto affecto todo o teu desejo era que lhe cortassem os pès, & as mãos, & o fossem retalhando em pedaços pera ter assi occasião de padecer muito por hum Deos a que tanto amaua; & pera proua do amor intenso que meu Seraphico Padre S. Francisco a Christo tinha baste a miraculosa impregção das chagas de Iesu Christo em seu corpo, & não poder ouuir fallar no amor de Deos, tem que logo se lhe não abrazassem as entranhas gastando noites inteiras em considerar no amor de Deos.

Eys aqui o breuissimo rascunho das admirauéis, & prodigiosas faticidades de nossos Patriarchas Santissimos em tudo tão parecidos, & semelhantes; Pois se voltares os olhos aos filhos aqui vos digo eu que perde o entendimento todo o discurso, & fica extatico todo o juizo, tanto nos prodigios, & portentos quanto nos pareceres, & semelhanças porque a hum Angelico S. Thomas corresponde hum Seraphico S. Boaventura, a hum Santo Antonino de Florença, hum Santo Antonio de Padua, a hum S. Iacinto hum S. Bernardino de Sena, a hum S. Pedro Martyr hum S. João de Capristano, a hum S. Vicente de Ferreira, hum S. Iacome da Marca. Porque são muito de marca todos os nossos Santos, a hum S. Luis de Beltrão, hum S. Luis Bispo, a hum Pio V. hum Xisto IV. a hum Fr. Luis de Granada mestre do espirito, hum Fr. Phelipe Diaz mestre da vida espiritual, & em nossos tempos a hum Fr. João de Vasconcellos hum Fr. Amaro da Esperança, Varoens ambos na virtude insignes, entre as Santas, a hũa S. Catherina de Sena corresponde hũa Santa Clara, & a hũa Santa Roza de Santa Maria em Lima, hũa Santa Roza de Maria das Rozas, em Viterbo, aquella no Occidente esta no Oriente pera que te veja, que os Santos destas duas sagradas Religioens emparelhados tudo abarcão desde o Oriente atè o Poente, desde onde o Sol nasce atè onde o Sol se sepulta, & pera que tambem se veja que estas são aquellas duas rozas q̄ estauão nos remates dos capiteis das duas colunas, que sustentação curiosamente o portico do Templo de Salamão: *super capita columnarum opus in modum likeij, posuit*, & em conclusão lede hũas, & outras Chronicas, & cotejando hũas com outras achareis que te a multidão dos Santos

Do-

Dominicanos he como es estrellas do Cèõ; a multidão dos Sâtes Franciscanos he como as areas do mar, & não deixem de reparar com aduertencia nestas duas comparaçoens, porque estão mysteriolas, & se quizerem descobrir o mysterio dellas recorraõ a hũa promessa, que Deos fez a Abraham, em que sem duuida (a meu ver) já então Deos quis mostrarnos em fombros o que hoje vemos com os olhos. Prometeo Deos a Abrahão em satisfacção do Sacrificio, que lhe fez de seu filho Izaak que lhe fecundaria sua descêdência tão abundantemente que seria a multiplicação como as estrellas do Cèõ, & as areas do mar: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas Cæli, & arena, quæ est præ multitudinem maris.* Aqui o reparo que Deos pague tão multiplicado hum só beneficio, isto me não admira porque assi costuma pagar a pôtualidade Diuina, porem que Deos iguale as estrellas do Cèõ com as areas do mar isto he o que me afombra. Pergunto que tem que ver o desprefado das areas do mar com a estimacção das estrellas, as areas sempre forão combatidas das agoas, as estrellas muitos tempos forão na terra adoradas, a estrella he simbolo do Illustre, a area he figurado humilde, o trono da area he a terra, & o trono da estrella he o Cèõ, & por isto tanto vai de hũa cousa a outra quanto vai do Cèõ à terra, como emparelha pois Deos (que tudo faz com muito acerto) estrellas, & areas? ora notem. Estou vendo no sentido moral, simbolizadas as nossas duas numerosas Religioens conuem a saber, nas estrellas, os Santos Dominicanos, & nas areas os Santos Franciscanos. Os Santos Dominicanos figurados nas estrellas por filhos de hum pay Illustre, como as estrellas do Cèõ. Os Santos Franciscanos nas areas figurados por filhos de hum pay q̃ sempre se empenhou em ser tão humilde como as areas do mar, & assi huns, & outros pello numero do Illustre, & humilde tantos como as estrellas, & as areas: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas Cæli, &c.* & tendo pois isto assi rendamos hoje todos com muito fundamento as graças tão devidas a estes pays Santissimos, a hum como pay amoroso, & a outro como Senhor Illustre: *Confiteor tibi Pater Domine,* demselhe muito justamente os aplausos da fama por terem sido com seus filhos que inda hoje são admiraucis em santidades no mundo: *Exaltati erunt in fama quando facti sunt virtutibus mundo mirabiles.*

Destá a vltima exaltação, que he a da gloria; quando hum tanto logra hum auantejado trono nella: *Exaltatus erit in gloria quando factus est cælestis patriæ summus inhabitator.* A quem por esta rezão se deuem os melhores aplausos? quem melhor que nossos Santissimos Patriarchas merece esta exaltação da gloria, pois he certo, que logrão no Cèõ com

todos seus filhos os melhores dous tronos d'elle, porque hum de-  
 baixo do manto da Virgem Maria, & outro no peito de Christo, tem  
 seus tronos, & que tronos ha no Cèo depois de Deos mais gloriosos q̃  
 os dous tronos de Christo, & da Virgem Maria? dou em proua do que  
 tenho dito duas visões prodigiosas, que estão em nossas Chronicas  
 authenticas. Estando meu Illustre Padre S. Domingos todo em ora-  
 ção seruaõs arrebatado, vio os Cèos abertos, & por elles vio hir hũa  
 numerosa procissão de Santos de varias Religioens, de tras dos quais  
 todos vinha Christo S. N. com a Virgem Maria sua may, Ficou o San-  
 tissimo Padre muito triste (& tinha rezão pera isso) porque em tanta  
 multidão não vio hum só Frade de sua Ordem. Estando assi suspenso  
 olhou pera elle a Virgem Maria, & lhe perguntou pella causa de sua  
 tristeza? Disse-lha o Santo, mas a Senhora então consolandoo levantou  
 o manto, & mostrandolhe debaixo d'elle hum grande numero dos seus  
 Frades lhe disse. (Tem muita consolação) querido seruo meu Domin-  
 gos porque os teus Frades debaixo deste meu manto os tenho como  
 meus filhos recolhidos. Ficou com isto o Santissimo Padre mui ale-  
 gre rendendo muitas graças à Senhora por tão ambroso, & singular  
 beneficio. Outra semelhante visão teve hum Religioso Franciscano  
 grande contemplatiuo; porque estando em hum extasis eleuado vio  
 tambem os Cèos abertos, & nelle hũa numerosa procissão de Santos,  
 depois dos quaes vinha Christo S. N. emparelhado com a Virgem  
 Maria sua may ficou o Religioso mui descontente, porque entre tanto  
 numero de varios Santos não vio seu Padre S. Francisco, nem Frade  
 algum da sua ordem olhou Christo então pera elle, & perguntandolhe  
 pella causa de sua tristeza, & dandolha elle levantou então Christo  
 S. N. o braço esquerdo, & mostrandolhe o lado aberto, & dentro del-  
 lca nosso Seraphico Padre S. Francisco com muitos dos seus Frades  
 lhe disse então o Senhor consolandoo Alegrate muito (meu amado  
 seruo) porque o lugar que teu Padre, & seus Filhos tem no Cèo he  
 dentro de meu coração. Por maneira que estes são os lugares, & tronos  
 que tem no Cèo os nossos Santissimos Patriarchas com todos seus fi-  
 lhos! oh prodigio! oh assombro! oh fauor vnico, & singular só a minhas  
 sagradas Religioens Dominicana, & Franciscana concedidos, & assi  
 hauiã de ser; bem me parecia a mim que não podia ser menos pera que  
 a tais seruiços de tais seruos segundo a pontualidade de satisfação Di-  
 uina, correspondessem tais premios de tal Senhor, que como, meu  
 Padre S. Domingos foy tão illustre nas quatro exaltaçoens co-  
 mo as estrellas mais luzidas bem era que estiuessẽ com seus filhos  
 debai-

debaixo do manto de hũa Senhora trajada toda de luzes: *Mulier amicta sole, luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim*, & como meu Padre S. Francisco foy das quatro exaltaçoens tão amoroso, bem era que por Seraphico com todos seus filhos estiuefle na chaga, trono do amor metido *Vulnus lateris, amoris vulnus*; como Domingos foy tão amante, & fiel seruo da mãy, correo por conta da mãy. a paga, & como Francisco foy tão leal, & amoroso seruo do filho correo por conta do filho a satisfação, ficando ambos nestes lugares, tronos de suas satisfaçoens emparelhados, & igualados (segundo o que entendo) porque como o trono da mãy he o mesmo como o trono do filho (segundo aquillo dos canticos amorosos explicado communmente de Christo, & da Senhora: *Veni electa mea, & ponam int e thronum meum*, bem se segue que tendo hum dos pays o peito do filho, & o outro o manto, & galalho da mãy, que ambos tem o mesmo lugar, & o mesmo trono, hum como nosso pay amoroso, & seruo amante: *Pater*, outro como Senhor nosso soberano, & seruo Illustre: *Domine*, pello que rezão muita temos pera lhes rendermos muitas graças, & dar a estes pays hoje muitos aplausos, pois logrão na gloria os dous mais eminentes tronos: *Exaltati erunt in gloria quia facti sunt caelestis patriae summi in habitatores*.

Estão discursadas as quatro exaltaçoens que fazem a hum tanto muito eminente em santidade, & pareceme que nellas tenho mostrados as grandes vniçoens, & semelhanças que ha entre nossos Santissimos Pays, & todos seus filhos, muito amorosamente vnidos, & emparelhados, & porque de todo rematemos estas vniçoens, & semelhanças amorosas, reparei nestes pays, ao nascer, ao viuer, ao morrer. No nascimêto de ambos, porque te Domingos nasceo com hũa estrella na testa, Francisco nasceo com hũa Cruz entalhada no hombro esquerdo. Na vida porque te olhares pera Francisco achareis que trouxe lançado sobre o peito o bentinho de Domingos, & Domingos trouxe cingido o cordão de Francisco, mostrando neste lanço, & nesta troca que com estas prendas com que enlaçarão os corpos fabricarão doces cadeas com que prenderão os coraçoens amantes, achareis que Francisco chegando pellas Aue Marias à Cidade de Bregonha largou o Conuento dos seus Frades, & foyse recolher no Conuento de seu amigo Domingos, & Domingos seu amigo, no capitulo taõ celebrado das estreitas foyse por aculpa aos pès de Francisco com os mais frades franciscanos achareis que S. Domingos deu principio a sua ordem com a profissão de pregarem o Euangelho: *Ordo praedicatorum quem per Euangelium generavit*. E S. Francisco principiou a regra de sua ordem pello

se.

sequito do Evangelho: *Regula, & vita fratrum minorum hæc est scilicet Evangeliam Domini nostri Iesu Christi obseruare*, S. Domingos notauelmente desejou o martyrio: *Sitiebat seruus Dei martyrium*, S. Francisco foy martyr prolongado nos dezejos delle, o martyr desiderio, & em côclulaõ pretendeo nõsso Padre S. Domingos que ambos guardassem hũa só regra, porem não o consentio nõsso Padre S. Francisco dizendolhe que era vontade de Deos, que hũa fosse mais estreita que a outra pera que tiuessem refugio os mais amados. Tendes visto estes dous pays na vida? pois não forão menos na morte porque se os bulcares no sepulchro ambos os achareis em pê juntos (que assi os vio no sepulchro do nõsso Conuento de Afsis, & assi o testemunhou o Papa Gregorio IX. quando foy depois de muitos annos visitar o sepulchro de nõsso Padre Seraphico, como escreuem grauissimos Authores, & assi deuia ser pera que se visse, que não fora poderosa a morte pera apartar dous corpos que tanto se quizerão na vida! oh prodigio do amor, portento da fraternidade amante: *Hæc est vera fraternitas quæ numquam poterit violari*; & já Christo S. N. parece que assi o quiz mostrar ao teu querido Euangelista em hũa das visoens do Apocal; disse aquelle Anjo com quem S. Ioão fallou no cap. 11. sobre a vinda do Antechristo, & a medida do templo, que então apparecerião duas testemunhas viuas, fazendo as partes de Christo: *Dabo duobus testibus meis, &c.* & acrescenta logo o Anjo que estas duas testemunhas são duas fermolas oliueiras carregadas de frutos, & dous candieiros acezos que estão em pê na terra em presença de Deos: *Hi sunt duo oliuæ, & duo candelabra in conspectu Domini in terra stantes*. Mouome a imaginar que estas duas oliueiras, & candieiros que estão em pê na terra estando diante de Deos no Cêo, sejam nõsso Santissimos Patriarchas, & o fundamento que tenho pera isto he porque explicando Panonio quais sejam aquellas duas testemunhas, diz que são os pregadores, & os Doutores da Igreja, & quais são as ordens dos pregadores, quais forão as duas luzes, & as duas oliueiras, & as duas colunas da Igreja senão nõsso Santissimos Patriarchas, como já fica prouado? alem de que se hum Douto expositor por ser Carmelitano se empenhou em mostrar, que estas duas testemunhas erão Elias, & Enoch, sem estarem hoje em pê na terra, eu por ser Friciscano vendo a meus Santissimos Padres vnicos em pê na terra (legũdo o testemunho de hum Pontifice Romano) porque não poderei conjecturar com piedade de amor filial que nestas duas oliueiras, & candieiros fallou o Anjo de meus Santissimos Patriarchas, assi o imagino, & assi o conjecturo, & o pera que estão em pê só Deos o sabe, & desta



vias pòde cada hum edlher o que sua piedade lhe ditar.

¶ Eys aqui a vnião dos pays, q' serà tambem eterna nos filhos, como legitimos, & verdadeiros filhos imitadores de seus espiritos, & amantes, de suas gloriosas accoens tão amorosas: *Eccc quam bonum quam iucundum habitare fratres, in unum.* Resta agora sómente pera acabarmos este termão (sem deixarmos duuida algũa no que fica discursado) aueriguarmos qual dos dous titulos do nosso Euangelho peza mais; se o titulo de pay: *Pater*, ou o titulo de Senhor: *Domine*; qual monta mais o titulo de amor, ou o da soberania? A questão por ser de mais, & menos parece odiola porem ainda que o pareça como o dia, & o empenho de hoje todo he de amor em tudo hauemos hoje de achar vnião sem queixa algũa, nem huns, nem outros ficarão no pezo queixosos, todos sy muito contentes amantes, & obrigados, como bons irmãos, & amigos. A balança pois em que hauemos de pezar estes dous titulos serà a Cruz que aquelles dous pays tem nas mãos, porque hũa Cruz, que os vnio he a que só se mete entre ambos pera que abraçados nella conseruem a vnião do amor, & não he novidade, teruir em pezos de amor a Cruz de balança, porque já no Caluário, onde se pezo o amor diuino seruiu de balança a Cruz tendo Christo fiel da balança: *Statera facta corporis inclinata capite*, & como hoje aqui se pezáo dous corpos amantes diremos hoje, *facta corporum*, vejamos pois já na balança da Cruz, qual dos dous titulos peza mais; & recorrendo ao rotolo da Cruz, acho por minhas contas, que tanto peza hũm como o outro, porque no rotolo da Cruz acho o Santissimo nome de Iesus, que he nome de pay amoroso, & nome de todo amor: *Iesus Nazarenus* em primeiro lugar precedendo, & no segundo lugar o nome de Rey, que he nome de Magestade inculca soberania: *Rex Iudeorum*, juntos estão ambos porque assi ha de ser no Principe perfeito como eu já prouei no principio, mas com precedẽcia de hum ao outro, porque melhor lugar tem o nome de Iesus, que o nome de Rey, isto he lendo se o rotolo na lingua latina, mas lendo se na lingua Hebræa, que começa a ler euer, & a ler já a uegas da latina, notem, & acharão, que melhor lugar tem estão o nome de Rey, *Rex Iudeorum*, do que o nome de Iesus, *Iesus Nazarenus*, o titulo de Magestade do que o titulo de amor. Pello que juntas estas digoens das duitas linguas não tem a pezar nem a montar mais hũa titulo do que o outro, porque as precedẽcias em hũa lingua são subseqüentes em a outra, & así tanto se cifra de poder saber, & amor em aquelle: *Pater*, como em aquelle: *Domine*, por maneira que ambos pezáo o mesmo, & ambos estão em igual paralelo, & porque se veja isto

na lingua de hũ Põtifice Romano, especificado nas nossas ordẽs, simbolizada hũa no titulo de pay amoroso, & outra no titulo de Senhor Illustre (como no principio dissemos) oução õ que disse nesta materia o Papa Clemente IV. respondendo ao Cardeal Silerto seu sobrinho, q̃ lhe esferenco pedindolhe conselho sobre qual destas duas ordens escolheria pera ser Frade, porque pera este effeito estaua tocado da mão Diuina; ao que o Papa respondeo entre outras, estas notaucis palauras, que pera bem ouueramos de as ler todos os dias, & trazelas com letras de ouro nas laminas do coração impressas, & como a trombeta de S. Hieronymo, nos ouuerão de andar soando sempre aos ouvidos: *Neutrum ordinem* (diz o Papa Clemente IV.) *neutri præsumimus, sic unius conuersationi adhareas ut amore ab altero non discedas; Frater enim prædicator est reprobus qui minores non diligit, & execrabilis est Frater minor, qui vel ordinem prædicatorum odit, vel contemnit.* São palauras de hum Pontifice da Igreja Catholica, & por serem tais as treflado fielmente em Portuguez, pera que atẽ as mulheres, & os meninos as entendão; quere[m] dizer no nosso Portuguez. Amado sobrinho (responde o Papa) ao que me pergunrais vos respondo, que me não atreuo a dar preferencia entre a Ordem Franciscana, & Dominicana, ambas estão emparelhadas sem algum excessso: *Neutrum ordinem neutri præsumimus*, etcolhei qual quizeres, & só vos lembro, & tende muito tento, que em qualquer destas em que entrares trateis de amar sempre muito aos Frades da outra, porque o Frade da ordem dos Pregadores (oução meus Padres, & Irmãos, & tremão do que diz hum Papa vice Deos na terra) que não ama muito aos Frades da ordem dos menores he reprobõ, & o Frade menor, que não estima muito a ordem dos pregadores, & ama muito aos Frades della he execrandamente præcito.

Eys aqui como não peza, nem monta mais aquelle amoroso, *Pater*, de Francisco, do que aquelle Illustre, & soberano, *Domine*, de Domingos, juntos; & vnidos estão ambos sem precedencias algũas como bons Irmãos, amigos, & amantes, eys aqui o modo com que os filhos legitimos destes pays nos auemos de amar trocando entre nõs os coraçõens como o estão trocando os pays. Não vêm que posto ali em aquelle altar Francisco da parte esquerda; & Domingos da parte direita está Francisco entregando o coração a Domingos, & là embaixo no Conuento Dominicano vai hoje Francisco por se da parte direita, & Domingos da parte esquerda para fazer Domingos entrega do seu coração a Francisco, de torte que se estão trocando os coraçõens; pois da mesma sorte auemos de trocarnos os coraçõens os filhos destes pays inda  
por

por força da predestinação; como diz Clemente Papa, & a gora digo eu de mim, pello que de mim sei, que se a minha predestinação está em meu amor, & querer muito a todos os meus Irmaõs Frades da ordem dos pregadores, grande predestinação sem duuida he a minha regulada pello meu grande amor, & assi creõ eu que deue ser a de todos os mais, porque desejão muito ser predestinados, & por isso deuem sem duuida ser huns dos outros grandes amantes. Assi passa, & não se engane nesta materia o vulgo ignorante, & cego imaginando que por nos verem quebrar as cabeças nas cadeiras, que tambem por isso quebramos as cordas da cithara amorosa dos coraçõens, & que por nos verem differêntes nas opinioens das Escolas por isso os nossos affectos amorosos estão differentes, enganaõse nisto todos os que assi o imaginão, porque não he assi como o cuidão, são differenças do discurso, q̄ não passão as Almas porque as potencias entre sy são realmente distintas, & tẽ diuersas operaçoens, reparai bem nas nossas brigas, & vereis que todas são ao modo das que tem no Cèo esses espiritos alados, sobi com a consideração ao Cèo, & reparai nesses espiritos Angelicos, vereis que sempre estão em hũa continua lida, & contenda, porque se entrades na Aula dos Anjos, & fores ter com o Lente de Prima delles, & lhe perguntares, quem são os que mais agradão a Deos no Cèo, ha de responder uos que são os Anjos, porque melhor seruem a Deos, & tem por officio serui-lo: *Angeli facientes verbum illius*; Passai logo à Aula dos Serafins, & perguntai ao Lente delles que espiritos são os que mais agradão a Deos. Vereis que vós responde, que são os Serafins, porque melhor que todos amão, & assistem a Deos, & tem por empenho particular o amalo, & assi stillo: *Seraphim stabant ante tronum*, Passai daqui à Aula dos Cherubins, & perguntai ao Lente de Prima delles, que espiritos são os que agradão mais a Deos, vereis que vos responde, que são os Cherubins, porque melhor que todos comprehendem a Deos, & tem por officio o entendelo: *Cherub. plenitudo scientia*; Ha mais differentes opinioens que estas? Apostõ que se se juntarem em hũa sala da Vniuersidade, que hão de quebrar as cabeças com argumentos, hão de gritar todo dia, & toda a noite, & se for necessario (deixaimẽ dizer por galantaria escholastica) parece que hão de chegar a jugar os murros, sobre as suas opinioens. Dizeime agora. Por ventura a respeito d'isto pelejão os affectos entre elles? estão as vontades encontradas? estão os coraçõens desunidos? auorrẽflẽm huns aos outros? por nenhum modo, que ni hã de dizer tal cousa, porque como Deos he objecto formal, & total de tudo isto, he pera mais seruir, pera mais amar, & pera mais entender a Deos

vncsa mais nas vontades, quando parecem mais desunidos nas opinioens. Da mesma sorte sem mais, nem menos são as brigas das nossas Escolas differentes, & são as contenddas das nossas opinioens diuerfas? Não vêm que húa Escola he Angelica, & a outra Seraphica? Sendo pois brigas, & contenddas entre Anjos, & Serafims que brigas cuidão q podem ser senão de lingua, & dos dentes pera fora, pelexão os juizos, & não as almas, contendem os discursos, & não os coraçoes, em conclusão, fomos nesta materia como duas portas, que estando em differentes couces, quando mais rangem então se fechão, & ao fechar se vnem, de sorte que de encontrar as portas he desunillas, & então se vnem quando se encontrão; eys aqui como até gora erraão muitos no que imaginão de nossos affectos, & como já me persuado, que estais desenganados quero acabar todo o Sermão fallando com nossos Santissimos Pays, despedindome delles com as mesmas palauras, com que Eliete se despedio de seu pay Elias.

*Pater mi. Pater mi. obsecra vos. ut fiat in vobis spiritus vester duplex. Pay meu, & meu pay, já que fostes ambos, as duas colunas da Igreja Catholica: Ego confirmavi columnas eius, as duas luzes do Evangelho: vos estis lux mundi, aquellas duas fortes oliueiras, & candelieiros accezos; bi sunt duo oliue, & duo candelabra, aquellas duas azas, com que aquella mulher do Apocalypse figura da Igreja, fez fugir o dragão figura do inferno: dat a sunt mulieri alie duas, aquellas duas palmeiras, que o Papa vio crescer com tão iguais passos, que ambas chegaram ao Céo com teus ramos, aquellas duas estrellas, que no templo de Ezechiel profitizou a Sebilla Eritrea, que se auirão de oppor a hum dragão, & fazer fugilo: stelle duae consurgens contra ipsam, & finalmente aquelles dous Cherobins do Propiciatorio, por despedida vos quero fazer húa petição meus Santissimos pays, & senhores, *Pater Domine*, & he que nos concedais vosso espirito dobrez a estes vossos filhos pera que por imitação nos façamos verdadeiros filhos de vossas accens, & perseverando todos na observancia pontual de vossas regras, sejamos hús perfeitos tressados de vossas obras, legitimos seguidores de vossas virtudes, fieis emuladores de vossas proezas, studiosos dicipulos de vossos progressos, & copiados retratos de vossas santidades. Lembrouos Patriarchas santissimos, que se he grande honra dos filhos terem bons pays: *gloria filiorum parentes eorum*, tambem he grande gloria dos pays terem filhos de hórados procedimentos: *gloria parentum filios eorum*. Lançamos pois ambos destes tronos eminentes de gloria em que estais collocados húa vossa larga bênção para que sea lo eites vossos filhos cá na terra verdadeiramente cõ-*

esperito pobres, de coraçõ humildes, mortificadamente penitentes,  
 puramente castos, prontamente obedientes, & affectuosamente a-  
 mantes; vos firuamos de augmento a vossa gloria accidental no Cæo, &  
 mostramos e mandados com dotes augmentados de graça su-  
 bamos a coroarnos em tronos augmentados de glo-  
 ria: *Ad quam nos producat qui sine fine vivit,*

Antônio Corveia. (1:)

**LOVVADO SEIAO SANTISSIMO SACRAMENTO**

*o purissima Conceição da Virgem nossa Senhora  
 concebida sem a mancha do peccado*  
*original. Amen.*



de seu Autor...  
 de...  
 de...  
 de...

Publicado em Coimbra 20. de Janeiro de 1675.  
 F. Manoel Bispo Obediente.

LICENÇAS

**V**este Sermão, não achei nelle cousa que encontre á nossa Santa Fè, ou bons costumes. Trinda-de Coimbra 11. de Dezembro de 674.

*(Fr. Antonio Correa.*

**V**este Sermão, & alem de não achar nelle cousa repugnante a nossa Santa Fè, ou bons costumes, me parece verdadeiramente parto das grandes letras de seu Autor, pello que me parece este Sermão digno de diuulgarse hũa, & muitas vezes pella estampa. Coimbra no Collegio do Carmo 18. de Dezembro de 1674.

*Fr. Francisco Ribeyro.*

**V**istas as informações atras podese imprimir este Sermão que pregou o P. M. Fr. Luis de S. Francisco Religiozo da Primeira Ordem de São Francisco, & depois de impresso tornará à Meza com o original pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Coimbra 8. de Janeiro de 675.

*Manoel de Moura Manoel. Pedro de Attaide de Castro.*

Podese imprimir Coimbra 20. de Janeiro de 1675.

*Fr. Aluaro Bispo Conde.*

